

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

PEDAGOGIA NO ESPAÇO DAS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UMA ANÁLISE SOBRE O PODER DO CONHECIMENTO LINGUÍSTICO

Pedagogy in the space of hospitalized children:
an analysis on the power of linguistic knowledge

Pedagogía en el espacio del niño hospitalizado:
un análisis sobre el poder del conocimiento
lingüístico

Eiza Valéria Silva Corrêa

Graduanda de Pedagogia pela Universidade
Federal Fluminense – UFF

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8733-8255>

E-mail: eizacorrea@id.uff.br

Janiara de Lima Medeiros

Mestre em Educação pela Universidade Federal
Fluminense – UFF e Professora de Língua
Portuguesa na graduação em Pedagogia da
Universidade Federal Fluminense – UFF.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8610-4728>

E-mail: jlmedeiros@id.uff.br

Como citar este artigo:

CORRÊA, Eiza Valéria Silva Corrêa; MEDEIROS,
Janiara de Lima. Pedagogia no espaço das
crianças hospitalizadas: uma análise sobre o
poder do conhecimento linguístico. In **Revista de
Comunicação Científica – RCC**, set./dez., vol. I,
n. 13, p. 124-133, 2023.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume I, número 13 (2023)

ISSN 2525-670X

PEDAGOGIA NO ESPAÇO DAS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UMA ANÁLISE SOBRE O PODER DO CONHECIMENTO LINGUÍSTICO

Pedagogy in the space of hospitalized children: an analysis on the power of linguistic knowledge

Pedagogía en el espacio del niño hospitalizado: un análisis sobre el poder del conocimiento lingüístico

Resumo

Este trabalho apresenta a leitura infantil, por meio da pedagogia hospitalar, como instrumento para a formação humana, sem comprometer a fantasia e o imaginário. A pesquisa se justifica pela alternativa da pedagogia hospitalar aos profissionais que buscam o atendimento para crianças com necessidades educativas durante tratamento de saúde. Assim, o respeito às condições de adoecimento do paciente e a motivação de orientá-lo enquanto aluno foram determinantes para o desenvolvimento deste artigo, cujo objetivo foi analisar a trajetória científica e a temática do uso linguístico à pedagogia hospitalar, a partir de um estudo comparado entre artigos publicados e livros que tratam especialmente deste assunto, cujo resultado apontou ao desenvolvimento infantil nas três dimensões: físico, psíquico e cultural.

Palavras-chave: Literatura infantil. Linguística. Pedagogia Hospitalar.

Abstract

This work presents children's reading, through hospital pedagogy, as an instrument for human development, without compromising fantasy and imagination. The research is justified by the alternative of hospital pedagogy to professionals who seek care for children with educational needs during health treatment. Thus, respect for the patient's illness conditions and the motivation to guide him as a student were decisive for the development of this article, whose objective was to analyze the scientific trajectory and the theme of linguistic use in hospital pedagogy, based on a comparative study between published articles and books that deal especially with this subject, whose result pointed to child development in three dimensions: physical, psychological and cultural.

Keywords: Children's literature. Linguistics. Hospital Pedagogy.

Resumen

Este trabajo presenta la lectura infantil, a través de la pedagogía hospitalaria, como instrumento para el desarrollo humano, sin comprometer la fantasía y la imaginación. La investigación se justifica por la alternativa de la pedagogía hospitalaria a los profesionales que buscan el cuidado de niños con necesidades educativas durante el tratamiento de salud. Así, el respeto por las condiciones de enfermedad del paciente y la motivación por orientarlo como estudiante fueron determinantes para el desarrollo de este artículo, cuyo objetivo fue analizar la trayectoria científica y el tema del uso lingüístico en la pedagogía hospitalaria, a partir de un estudio comparativo entre publicó artículos y libros que tratan especialmente de este tema, cuyo resultado apuntaba al desarrollo infantil en tres dimensiones: física, psicológica y cultural.

Palabras clave: Literatura infantil. Lingüística. Pedagogía Hospitalaria.

Introdução

A história da pedagogia hospitalar inicia-se em 1935. De acordo com Esteves (2008) ela teve seu início em Paris, quando Henri Sellier inaugurou a primeira escola para crianças inadaptadas. “Seu exemplo foi seguido na Alemanha, e em toda França, na Europa e nos Estados Unidos, com o objetivo de suprir as dificuldades escolares de crianças tuberculosas” (Esteves, 2008, p.02). No Brasil o movimento da pedagogia hospitalar teve início na década de 50 no Estado do Rio de Janeiro, no Hospital e Escola Menino Jesus, o qual permanece com esse trabalho até os dias atuais. Estudando os artigos “Leitura e escola hospitalar: motivações, coautoria e interatividade” da autora Irami Santos Lopes (2011)¹ e “Atendimento escolar hospitalar: trajetória pela fundamentação científica e legal” das autoras Eneida Simões da Fonseca, Camila Camillozzi Alves Costa de Albuquerque Araújo, Carla Bronzo Ladeira (2018), observa-se que a pedagogia hospitalar é aplicada em hospitais através das chamadas classes hospitalares, onde a proposta do pedagogo é dar continuidade às atividades escolares de crianças da educação infantil ao ensino fundamental, que ficam internadas por um longo período de tempo.

A classe hospitalar busca recuperar a socialização dessas crianças por um processo de inclusão, dando-lhes continuidade a sua aprendizagem. Surge, desta forma, um processo educativo que propõe aos educadores novos desafios e possibilidades de construção.

A proposta do LER E SER Criança Viva/ SECULT – Salvador², para crianças em situação de internamento remete à promoção do ser através do ler, convidando a ampliar os olhares e encantar com os movimentos da leitura pela coautoria e a interatividade que são balizadores para a construção de livros. Em 2019, o Governo do Ceará realizou o II Seminário Internacional Mais Infância Ceará³. A iniciativa teve o objetivo de comunicar e sensibilizar gestores, profissionais e entidades que realizam

¹ Conforme apresentado no V Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, disponível em <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10198/8/27.pdf> Acesso em junho de 2023.

² Unidade de ensino para estudantes hospitalizados em Salvador. Disponível em: <http://educacao3.salvador.ba.gov.br/crianca-viva-inaugura-mais-uma-escola-hospitalar/> Acesso em junho de 2023

³ Evento disponível em <https://www.ceara.gov.br/2019/05/23/i-seminario-internacional-mais-infancia-ceara-mobiliza-gestores-para-o-desenvolvimento-infantil/> Acesso em junho de 2023

trabalhos em prol da infância nas esferas nacional, estadual e municipal à garantia dos direitos das crianças na construção de um futuro sustentável.

O evento comemorativo aos 30 anos da Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança trouxe à tona, segundo Fabiano dos Santos Piúba (organizador do evento), um estudo do meio social, o histórico das crianças e o concreto das relações humanas em sua complexidade surgem em cada traço feito por elas, proporcionando caminhos para uma dinâmica pedagógica da leitura curiosa, criativa e vivenciada por cada criança partindo dos seus desejos, sonhos e esperança.

Justificativa

Este trabalho justifica-se pela necessidade da área da saúde por pedagogos devidamente preparados para a vida e o trabalho nas classes hospitalares, além de atender ao universo da criança e do adolescente hospitalizado. Dessa forma, necessita de formas alternativas que levem à oferta de ensino, de meios que façam estimular o conhecimento intelectual, e favoreçam a continuidade de aprendizagens escolares e a reintegração da mesma à escola de origem.

O hospital é um espaço de muitos desafios, é uma constante luta contra a morte e uma busca incessante pela vida, e a criança que não entende esse ritmo hospitalar, fica à mercê de médicos e enfermeiros, esperando os acontecimentos do que vai transcorrer no próximo instante. Ela se torna no meio desse ambiente como um ser indefeso, portanto, sua imagem, sua identidade, sua intimidade, sua integridade devem ser resguardadas e preservados todos os seus direitos. É relevante, segundo a professora e doutora Matos (2005, p.27), que “o profissional que tem a intenção de atender a essa educação hospitalizada necessita de uma formação diferenciada, bem como um trabalho emocional qualificado que o beneficie diante de determinadas situações”. Neste sentido é que, conforme Medeiros (2019) torna-se fundamental a preocupação com formação para a vida, que é mais abrangente que a educação restrita aos espaços escolares pois compreende a educação integral, para o mundo.

Dessa forma é que a problemática desta pesquisa se inicia, por motivar a formação do professor nos espaços hospitalares em que se inserem os alunos.

Metodologia

A análise das informações deixadas pelas autoras Ramos (2011) e Fonseca, Araújo & Ladeira (2018) constituirão a base para que esta pesquisa se desenvolva. Os textos acerca da pedagogia no espaço das crianças hospitalizadas se referem ao possível espaço que o pedagogo pode atuar, a fim de identificar e discutir sobre as contribuições das autoras que articulam questões do ensino, da literatura, da diversidade do espaço hospitalar com o desenvolvimento social, inclusivo e qualitativo.

No entanto, é oportuno destacar que é a partir do pensamento freireano que o tema desta pesquisa surge, uma vez que Freire (1996) apresenta alternativas que o ser humano pode ser provocado a pensar e construir. Neste sentido, a leitura a partir da realidade da criança é um elemento fundamental do processo educativo que reflete no seu protagonismo no mundo.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (Freire, 2003, p. 11).

Para Freire (2003) conhecer é ler e ler é trazer possibilidade para transformar visto que é necessário ler para além dos signos linguísticos.

Esta pesquisa foi motivada por meio da observação de notar a importância do poder linguístico com a literatura infantil que atende as classes hospitalares. Tal inquietação foi despertada a partir das participações nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa – Conteúdo e Método, ministradas pela docente Janiara de Lima Medeiros, ofertada no Programa de graduação, da Universidade Federal Fluminense - UFF, no primeiro semestre do ano de 2023 para alunos do 4º período da graduação em Pedagogia.

Dessa forma, pretende-se fazer uma apresentação, articulando os conhecimentos de experiências pessoais das autoras, em questão construção da proposta de pesquisa deste artigo para a disciplina de graduação em Educação.

Legislação do pedagógico hospitalar

O Estatuto da Criança e do Adolescente, também reconhece a importância da classe hospitalar, vale ressaltar que através da Resolução nº 41 de Outubro de 1995 foi criado o Estatuto das Crianças e dos Adolescentes Hospitalizados (Brasil, 1995), referendado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e pelo Conselho Nacional da Criança e do Adolescente (CONANDA), contendo vinte itens com vistas a garantir o direito e ainda privar a qualidade de atendimento hospitalar prestado à criança e adolescente hospitalizados, como vemos a seguir na sua íntegra:

1. Direito à proteção à vida e a saúde, com absoluta prioridade e sem qualquer forma de discriminação.
2. Direito a ser hospitalizado quando for necessário ao seu tratamento, sem distinção de classe social, condição econômica, raça ou crença religiosa.
3. Direito a não ser ou permanecer hospitalizado desnecessariamente por qualquer razão alheia ao melhor tratamento de sua enfermidade.
4. Direito de ser acompanhado por sua mãe, pai ou responsável, durante todo o período de sua hospitalização, bem como receber visitas.
5. Direito de não ser separado de sua mãe ao nascer.

Presente no projeto da escola Hospitalar Criança Viva, a leitura é o que movimenta a prática pedagógica e incentiva os projetos nas escolas regulares de Salvador. Professoras da rede municipal e de uma escola hospitalar, se motivaram a provocar situações inovadoras aos alunos, desenvolveram a atenção na coautoria e interatividade na construção do livro "Era uma vez o mundo" ⁴ de Kátia Rocha proposto pela coleção "Ler e Ser" vinculado a Secult/Salvador.

Essas situações inovadoras e que se dispõe da atenção faz com que essa criança, quando hospitalizada, não se sinta em um ambiente hostil, assim como as professoras fizeram com a atenção voltada no Hospital Geral Roberto Santos - HGRS⁵. Na enfermaria pediátrica masculina e feminina para crianças de 5 a 12 anos em situação de internação hospitalar, durante o período de julho de agosto de 2010 com alunos/pacientes que, de acordo com a equipe do setor psicossomático, estão

⁴ A obra favorece um olhar amoroso e aberto para o mundo de diferenças que nos cercam, proporcionando reflexões relevantes ao leitor mirim, no contexto de seu conhecimento de mundo e de sua formação pessoal e social. Disponível em: <http://www.colecoeshumanidades.com.br/colecao-ler-e-ser/era-uma-vez-o-mundo> Acesso em junho de 2023.

⁵ HGRS é um hospital de grande porte, de alta complexidade, terciário e de caráter assistencial. É também de ensino, certificado pelos Ministérios da Saúde e da Educação. Disponível em <https://www.saude.ba.gov.br/hospital/hgrs/> Acesso em junho de 2023.

em processo de entristecimento, abatimento ou estresse pelo internamento, no qual por conta desta situação o aluno deve ser atendido conforme as especificidades pedagógicas da educação especial na modalidade da classe hospitalar, mas que haja a interação entre equipe médica, paciente e família, para que de forma clara possam discutir sobre o processo da enfermidade e de sua cura, e ainda, proporcionar um espaço recreativo e lúdico. Ainda, como é citado no item nove, o HGRS oferece acompanhamento do currículo escolar, ações pedagógicas que garantam a continuidade da sua vida escolar.

11. Direito a receber apoio espiritual e religioso conforme prática de sua família.
12. Direito a não ser objeto de ensaio clínico, provas diagnósticas e terapêuticas, sem o consentimento informado de seus pais ou responsáveis e o seu próprio, quando tiver discernimento para tal.
13. Direito a receber todos os recursos terapêuticos disponíveis para sua cura, reabilitação e/ ou prevenção secundária e terciária.
14. Direito à proteção contra qualquer forma de discriminação, negligência ou maus.

Portanto a criança deve ser respeitada e ter seus direitos assegurados e respeitados também, privando sua integridade física, psíquica e moral, garantindo liberdade de prática de sua crença, onde muitas vezes, os familiares se apegam como consolo e encontram ânimo para enfrentar o processo da enfermidade.

Resultados e Discussão: o papel do professor da classe hospitalar

O profissional da educação quando está engajado na busca por novos conhecimentos e apto a essas mudanças, ele gera em si comprometimento em fazer e agir e, conseqüentemente, toma para si novas responsabilidades.

De acordo com Ribeiro (1998), é importante que o professor da classe hospitalar esteja integrado à equipe da saúde em um trabalho multidisciplinar, com o conhecimento do quadro clínico patológico do seu aluno/paciente, assim, ele tem melhor possibilidade de planejar suas estratégias de ensino de uma forma flexível e diversificada, dentro da capacidade de execução desse aluno, atendendo às exigências curriculares.

De acordo com Lopes (2010) dentre as competências específicas do pedagogo hospitalar, é necessário que este tenha disposição para acompanhar o paciente de perto a fim de conhecer a realidade do discente paciente e proponha atividades coerentes com sua capacidade de aprendizagem.

Dessa forma, entende-se que a escuta é uma busca de sentidos em que, mais do que audição, é preciso compreender o jovem e a criança hospitalizada no ponto de vista de suas diversas necessidades, onde segundo Ceccim (1997), a proposta de uma escuta pedagógica reporta-se ao sentido de “lançar um novo pensar à atenção de saúde da criança que está doente e que vivencia a internação hospitalar”, para ele:

Pensar a criança com todas as suas necessidades específicas, e não só na necessidade de recomposição do organismo doente, e organizar uma assistência hospitalar que corresponda ao seu nível de desenvolvimento e realidade biológica, cognitiva, afetiva, psicológica e social demonstra uma iniciativa de reformulação do modelo tradicional de atendimento pediátrico para integrar conhecimentos, visões e experiências de atendimento infantil, cotejados com as diferentes áreas do saber sobre a infância e para despertar projetos construtivos. (CECCIM, 1997, p.76).

A escuta pedagógica partindo desse princípio relacionada ao papel do professor, é a atenção integral à criança hospitalizada em todos os seus aspectos físico, psíquico, afetivo e emocional, ou seja, não é somente proporcionar o atendimento às suas demandas biológicas e psicológicas, mas também atender a realidade vivida pelo aluno remetendo as expectativas de cura, sobrevivência e qualidade de vida afetiva, de forma que a criança retome suas atividades anteriormente desenvolvidas, e ainda, dê continuidade ao seu cotidiano.

Como citado no texto do artigo "Atendimento escolar hospitalar: trajetória pela fundamentação científica e legal" a (Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.24, Edição Especial, p.101-116, 2018) a pesquisa precisa contribuir para mudanças e melhorias. A atividade no ambiente hospitalar é tão pouco reconhecida, não podemos deixar a educação hospitalar e em geral serem precarizadas e impostas a se sujeitar aos descasos.

Por outro lado, o contexto de ações e iniciativas como na escola Criança Viva em Salvador vivência com materiais paradigmáticos interativos presentes no livro "Era uma vez o mundo" da coleção Ler e Ser favorecem a educação para a solidariedade, a cooperação e a cidadania, além de promoverem o desenvolvimento dos sujeitos. A

relação aluno/paciente consigo marca uma possibilidade de resgate da autoestima, do bem estar da saúde.

Considerações finais

A leitura literária infantil contribui não só ao processo de alfabetização, como também à leitura do mundo no qual a criança começa a dar seus primeiros passos. Incentivar a leitura é oportunizar à formação crítica e emancipatória da criança em desenvolvimento. Portanto é fundamental que os profissionais da educação insiram práticas de leitura nos mais diversos ambientes e atividades, o que inclui os espaços hospitalares.

A pedagogia hospitalar requer reflexão e atenção que podem não seguir o caminho mais adequado para garantir o acesso quanto a manutenção e o êxito escolar do aluno doente, mas sim indicar o que evitar para que o atendimento escolar hospitalar não seja confundido com outras iniciativas no contexto hospitalar e não seja negligenciado o espaço enquanto formação educacional para esses alunos.

Ser professor tem como maior objetivo ensinar, além de fazer com que o aluno construa conhecimentos, o espaço do pedagogo hospitalar está relacionado ao saber levar esses conhecimentos com amor e dedicação. O pedagogo, enquanto profissional e ser humanizado, se apresenta para o aluno que se encontra em estado de saúde grave mostrando e levando possibilidades para que o reinsira ao universo escolar possibilitando que dê continuidade aos seus estudos. Informações são construídas nos dois mundos, aluno/paciente e professor aluno.

Esta pesquisa será aprofundada na oportunidade em que darei continuidade ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, na graduação de Pedagogia.

Referências

ARAÚRO e Carla Bronzo LADEIRA. **Atendimento Escolar Hospitalar: Trajetória pela Fundamentação Científica e Legal**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.24, Edição Especial, p.101-116, 2018

BRASIL, CONANDA. **Resolução nº 41, de 17 de outubro de 1995**. Dispõe sobre os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. Diário Oficial da União. Brasília, Seção I, p. 16319-16320, 17/10/1995. Disponível em https://www.mpdft.mp.br/portal/pdf/unidades/promotorias/pdij/Legislacao%20e%20Jurisprudencia/Res_41_95_Conanda.pdf Acesso em junho de 2023.

CECCIM, Ricardo Burg, CARVALHO, Paulo R. Antonacci, (orgs.) **Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1997.

ESTEVES, Claudia R. **Pedagogia hospitalar: um breve histórico**. 2008. Disponível em: <http://www.santamarina.g12.br/faculdade/revista/artigo4.pdf>. Acesso em junho de 2023.

FONSECA, Eneida Simões da, Araújo; Camila Camillozzi Alves Costa de Albuquerque; LADEIRA, Carla Bronzo. **Atendimento escolar hospitalar: trajetória pela fundamentação científica e legal**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.24, Edição Especial, p.101-116, 2018

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. 2. ed. São Paulo: Memnon, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. In.: **Estudos Avançados** 15 (41). Disponível em: Acesso em: 20 jan. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOPES, Irami Santos e RAMOS, luiza. **Leitura e escola hospitalar: motivações, coautoria e interatividade**. Disponível EM <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10198/8/27.pdf> Acesso em junho de 2023.

MEDEIROS, Janiara de Lima. **Formação para o Trabalho x Formação para a Vida: do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória**. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

RIBEIRO, R.L.R. **A violência à criança hospitalizada: a dimensão ética da intervenção terapêutica**. Dissertação (Mestrado em Assistência de Enfermagem) – Curso de Mestrado Interinstitucional na Universidade Federal de Mato Grosso/Universidade Federal de Santa Catarina, Cuiabá/Florianópolis. 1998. 136p.

Recebido: 29/07/2023

Aprovado: 13/08/2023

Publicado: 01/09/2023